



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## DELIBERAÇÃO Nº 02 /2013

**Cria a disciplina “Ecologia Vegetal”, como Eletiva Definida, vinculada ao Departamento de Ecologia.**

O **CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, no uso da competência que lhe atribui o parágrafo único do artigo 11 do Estatuto da UERJ e com base no Processo nº 4.722 /DAA/2012, aprovou e eu promulgo a seguinte Deliberação:

**Art. 1º** - Fica aprovada a criação da disciplina Ecologia Vegetal, com 60 (sessenta) horas/aula e 3 (três) créditos, a ser vinculada ao Departamento de Ecologia do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (IBRAG).

**Art.2º** - A disciplina mencionada no **Art. 1º** será oferecida como Eletiva Definida.

**Art.3º** - A ementa da disciplina Ecologia Vegetal constitui o único anexo a esta Deliberação.

**Art. 4º** - A presente Deliberação entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

UERJ, em 24 de Janeiro de 2013.

**RICARDO VIEIRALVES DE CASTRO**  
**REITOR**



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(continuação da Deliberação nº 02/2013)

## ANEXO

CRIAÇÃO

ALTERAÇÃO

<b>UNIDADE:</b> IBRAG				
<b>DEPARTAMENTO:</b> Ecologia				
<b>DISCIPLINA:</b> Ecologia Vegetal				
<b>MODALIDADE DE ENSINO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> PRESENCIAL <input type="checkbox"/> SEMIPRESENCIAL <input type="checkbox"/> A DISTÂNCIA				
<b>CH TOTAL</b>	<b>ALUNO</b>	<b>PROFESSOR</b>	<b>CRÉDITOS:</b> 03	<b>CÓDIGO:</b>
	60	60		
<b>STATUS</b>		<b>CURSO(S) / HABILITAÇÃO(ÕES) / ÊNFASE(S):</b>		
<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA				
<input type="checkbox"/> ELETIVA RESTRITA				
<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVA DEFINIDA		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/BACHARELADO TODAS AS ÁREAS E LICENCIATURA		
<input type="checkbox"/> ELETIVA UNIVERSAL				
<b>TIPO DE APROVAÇÃO:</b> <input type="checkbox"/> FREQUÊNCIA <input checked="" type="checkbox"/> FREQUÊNCIA E NOTA				

### QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA / CRÉDITO

TIPO DE AULA	CRÉDITO	CH SEMANAL	CH TOTAL
TEÓRICA	2	2	30
PRÁTICA/ Trab. Campo	1	2	30
LABORATÓRIO	0		
ESTÁGIO	0		
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>60</b>

#### OBJETIVO(S):

- (I) AVALIAR OS DIFERENTES FATORES QUE AFETAM OS PADRÕES E PROCESSOS DE DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE PLANTAS;
- (II) CARACTERIZAR AS RESPOSTAS DAS PLANTAS ÀS VARIAÇÕES NAS CONDIÇÕES E RECURSOS, ATRAVÉS DO USO DE ATRIBUTOS MORFOFISIOLÓGICOS;
- (III) ANALISAR O SIGNIFICADO FUNCIONAL DE ATRIBUTOS MORFOFISIOLÓGICOS E SUAS RELAÇÕES COM PROCESSOS ECOLÓGICOS EM DIFERENTES NÍVEIS HIERÁRQUICOS;
- (IV) CARACTERIZAR OS PROCESSOS DETERMINÍSTICOS E ESTOCÁSTICOS QUE AFETAM A MONTAGEM DAS COMUNIDADES VEGETAIS;
- (V) AVALIAÇÃO, PREDIÇÃO E MONITORAMENTO DAS RESPOSTAS DAS PLANTAS E FUNCIONAMENTO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES DENTRO DE UM CENÁRIO DE MUDANÇAS AMBIENTAIS. AO FINAL DO CURSO OS ALUNOS DEVERÃO SER CAPAZES DE APLICAR ESTE CONHECIMENTO EM QUESTÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E DE MONITORAMENTO E CONSERVAÇÃO DE PLANTAS EM DIFERENTES ESCALAS.



## EMENTA:

- HISTÓRICO DO ESTUDO DA ECOLOGIA VEGETAL, ECOFISIOLOGIA, ECOLOGIA FUNCIONAL E ECOSSISTEMAS TERRESTRES.
- EFEITOS DA FILTRAGEM AMBIENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DAS COMUNIDADES: FILTROS HISTÓRICOS, FISILÓGICOS E BIÓTICOS.
- GRADIENTES DE ESTRESSE E DISTÚRPIO NA DETERMINAÇÃO DE TIPOS FUNCIONAIS DE PLANTAS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.
- SIGNIFICADO DE ATRIBUTOS FUNCIONAIS DENTRO DOS CONCEITOS DE ADAPTAÇÃO, PLASTICIDADE, ACLIMATAÇÃO, VIGOR, FITNESS E PERFORMANCE ECOFISIOLÓGICA.
- ECOLOGIA FUNCIONAL: BALANÇO DE CARBONO, ÁGUA E ENERGIA; CRESCIMENTO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS; ATRIBUTOS FOLIARES E RADICULARES; FENOLOGIA; GERMINAÇÃO E DISPERSÃO DE SEMENTES.
- INTERAÇÕES: FACILITAÇÃO E COMPETIÇÃO ENTRE PLANTAS, HERBIVORIA, POLINIZAÇÃO E CARNIVORIA.
- EFEITO DA DIVERSIDADE FILOGENÉTICA E FUNCIONAL NA ESTRUTURAÇÃO DE COMUNIDADES VEGETAIS.
- TEORIAS DE NICHOS E TEORIAS NEUTRAS: O USO DE ATRIBUTOS FUNCIONAIS NA PREDIÇÃO DOS PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIAS DAS ESPÉCIES VEGETAIS.
- SUCESSÃO E RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA.
- SUSCETIBILIDADE DAS COMUNIDADES VEGETAIS À INVASÃO BIOLÓGICA.
- EFEITOS DE ATRIBUTOS FUNCIONAIS DA VEGETAÇÃO SOBRE PROCESSOS E SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS: PRODUTIVIDADE PRIMÁRIA, SEQUESTRO DE CARBONO, EVAPOTRANSPIRAÇÃO, DECOMPOSIÇÃO E POLINIZAÇÃO.
- EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE A VEGETAÇÃO.
- MÉTODOS DE ESTUDO: ALGUMAS FERRAMENTAS E PROTOCOLOS EM ECOLOGIA VEGETAL.

## METODOLOGIA

AULAS EXPOSITIVAS COM A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS E DIDÁTICOS;  
AULAS PRÁTICAS EM CAMPO E/OU NO LABORATÓRIO.

## AVALIAÇÃO

PROVAS E ESTUDOS DIRIGIDOS E/OU RELATÓRIOS E/OU SEMINÁRIOS.

<b>PRÉ-REQUISITO 1:</b> BIODIVERSIDADE VEGETAL I	<b>CÓDIGO:</b> IBRAG 09-12144
<b>PRÉ-REQUISITO 2:</b> SISTEMAS ECOLÓGICOS	<b>CÓDIGO:</b> IBRAG 10-12148
<b>CORREQUISITO</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>PRÉ-CORREQUISITO</b>	<b>CÓDIGO</b>
<b>TRAVA DE CRÉDITOS:</b>	
<b>DISCIPLINA(S) CORRESPONDENTE(S)</b>	<b>CÓDIGO(S)</b>



## BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA:

### LIVROS/ CAPÍTULOS DE LIVROS

- GUREVITCH ET AL. 2009. ECOLOGIA VEGETAL. 2ª. ARTMED.
- LARCHER. W. 2000. ECOFISIOLOGIA VEGETAL. ED. RIMA.
- DE MATTOS, E. A. ET AL. 2004. *VARIAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL EM PARÂMETROS FISIOECOLÓGICOS DE PLANTAS*. IN. C. F. D. ROCHA, F. A. ESTEVES AND F. R. SCARANO (EDS.). PESQUISAS DE LONGA DURAÇÃO NA RESTINGA DE JURUBATIBA. ECOLOGIA, HISTÓRIA NATURAL E CONSERVAÇÃO, PP. 99-116. RIMA, SÃO CARLOS.
- GHAZOU, J., AND D. SHEIL. 2010. TROPICAL RAIN FOREST ECOLOGY, DIVERSITY AND CONSERVATION. OXFORD UNITED PRESS, NEW YORK.
- GRIME, J. P. 2001. PLANT STRATEGIES, VEGETATION PROCESSES, AND ECOSYSTEM PROPERTIES. WILEY.
- KEDDY, P.A. 2007. PLANTS AND VEGETATION. ORIGINS, PROCESSES, CONSEQUENCES. CAMBRIDGE PRESS.
- LAMBERS, H., F. S. CHAPIN III, AND T. L. PONS. 1998. PLANT PHYSIOLOGICAL ECOLOGY. SPRINGER.
- RIZZINI, C. T. 1997. TRTADO DE FITOGEOGRAFIA DO BRASIL. ÂMBITO CULTURAL EDIÇÕES, RIO DE JANEIRO.
- SCARANO, F. R. ET AL. 2004. *ECOLOGIA VEGETAL: IMTEGRANDO ECOSISTEMAS, COMUNIDADES, POPULAÇÕES ORGANISMOS*. IN C. F. D. ROCHA, F. A. ESTEVES AND F. R. SCARANO (EDS.). PESQUISAS DE LONGA DURAÇÃO NA RESTINGA DE JURUBATIBA. ECOLOGIA, HISTÓRIA NATURAL E CONSERVAÇÃO, PP. 77-98. RIMA, SÃO CARLOS.
- SCARANO, F. R., AND A. T. C. DIAS. 2004. *A IMPORTÂNCIA DE ESPÉCIES NO FUNCIONAMENTO DE COMUNIDADES E ECOSISTEMAS*. IN A. COELHO, R. LOYOLA AND M. B. SOUZA (EDS.). ECOLOGIA TEÓRICA. DESAFIOS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ECOLOGIA NO BRASIL, PP. 43-60. O LUTADOR, BELOHORIZONTE.
- TURNER ET AL. 2001. THE ECOLOGY OF TREES IN THE TROPICAL RAIN FOREST. CAMBRIDGE TROPICAL BIOLOGY SERIES.

### ARTIGOS

- ALPERT, P. & SIMMS, E. L. 2002. THE RELATIVE ADVANTAGES OF PLASTICITY AND FIXITY IN DIFFERENT ENVIRONMENTS: WHEN IS IT GOOD FOR A PLANT TO ADJUST? *EVOLUTIONARY ECOLOGY*, 16, 285-297.
- GULD, S. J. E R. LEWONTIN. 1979. THE SPANDRELS OF SAN MARCO AND THE PANGLOSSIAN PARADIGM: A CRITIQUE OF THE ADAPTIONIST PROGRAMME. *PROC. R. SOC. LOND.* 205:581-598.
- GRACE, J. 2004. UNDERSTANDING AND MANAGING THE GLOBAL CARBON CYCLE. *JOURNAL OF ECOLOGY* 92:189-202.
- HUBBELL, S. P. 2005. NEUTRAL THEORY IN COMMUNITY ECOLOGY AND THE HYPOTHESIS OF FUNCTIONAL EQUIVALENCE. *FUNCTIONAL ECOLOGY* 19:166-172.
- MARKS, C. O., AND M. J. LECHOWICZ. 2006. ALTERNATIVE DESIGNS AND THE EVOLUTION OF FUNCTIONAL DIVERSITY. *THE AMERICAN NATURALIST* 167:55-66.
- TILMAN, D. 1997. COMMUNITY INVASIBILITY, RECRUITMENT LIMITATION, AND GRASSLAND BIODIVERSITY. *ECOLOGY* 78:81-92.
- WESTOBY, M., E I. J. WRIGHT. 2006. LAND-PLANT ECOLOGY ON THE BASIS OF FUNCTIONAL TRAITS. *TRENDS IN ECOLOGY AND EVOLUTION* 21:261-268.
- WESTOBY, M., ET AL. 2002. PLANT ECOLOGICAL STRATEGIES: SOME LEADING DIMENSIONS OF VARIATION BETWEEN SPECIES. *ANN. REV. ECOL. SYST.* 33:125-159.
- WHITFIELD. 2002. NEUTRALITY X THE NICHE. *NATURE*. 417:480-481.
- WRIGTH, I. J. ET AL. 2004. THE WORLDWIDE LEAF ECONOMICS SPECTRUM. *NATURE*. 428:821-827.
- WRIGTH, I. J. ET AL. 2007. RELATIONSHIPS AMONG ECOLOGICALLY IMPORTANT DIMENSIONS OF PLANT TRAIT VARIATION IN SEVEN NEOTROPICAL FORESTS. *ANNALS OF BOTANY* 99:1003-1015



# UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(continuação da Deliberação nº 02/2013)

## SITUAÇÕES ESPECIAIS

PERMITE SITUAÇÃO “EM PREPARO” DE ACORDO COM A DELIBERAÇÃO 27/03:  SIM  NÃO

PERMITE MAIS DE UM DOCENTE:  SIM  NÃO

PERMITE HORÁRIOS INCOMPLETOS NO PT:  
(TUTORIA OU ORIENTAÇÃO)  SIM  NÃO

CONCOMITÂNCIA DE HORÁRIOS:  SIM  NÃO

PODE SER OFERECIDA COMO DISCIPLINA ISOLADA:  SIM  NÃO

PROFESSOR PROPONENTE	
DATA	ASSINATURA / MATRÍCULA / CARIMBO

**OBS:** Segundo o Parágrafo Único do Artigo 57 da Deliberação 33/95, a unidade de crédito corresponde a 15h de aulas teóricas ou 30h de prática, laboratório ou estágio.